


Título:	ENTRE PRATELEIRAS PÚBLICAS E ESTANTES FAMILIARES: EXPLORANDO O ACESSO À LEITURA DE CRIANÇAS DO 2º E 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL		
Autores:	Daniela dos Santos Fischer - PIBIC/CNPQ Vitoria Larsen Quaresma - PIBIC/CNPQ Kadine Saraiva de Carvalho - PROSUC/CAPES Professora Dra. Rosângela Gabriel		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo: <p>A aprendizagem da leitura é condicionada por uma série de fatores socioculturais e socioeconômicos que podem promover ou comprometer seu êxito. Este trabalho propõe-se a investigar essa relação, verificando como o acesso a materiais de leitura - especialmente disponibilizados em bibliotecas públicas e no ambiente familiar - impacta o desenvolvimento da competência leitora. Para isso, a pesquisa envolveu um estudo com 27 crianças matriculadas no 2º e no 4º ano de escolas públicas de um município do Vale do Rio Pardo. Os resultados de testes de leitura foram comparados com informações socioculturais relacionadas ao acesso à leitura no ambiente familiar, coletadas por meio de um questionário de perfil — instrumentos que integram o projeto de pesquisa “O trabalho dos olhos durante a aprendizagem da leitura em crianças e adultos iletrados: investigando linguagem e cognição por meio dos movimentos oculares” (Fapergs/CNPq). A análise revela que grande parte das crianças não têm acesso regular a livros físicos em casa, o que pode prejudicar um conjunto de ferramentas essenciais para a aprendizagem, como vocabulário, compreensão textual e familiaridade com a linguagem escrita. Dessa forma, foi possível analisar que crianças com acesso a livros no ambiente doméstico apresentam vantagem consistente nos testes, especialmente em fluência leitora e leitura de palavras e pseudopalavras. Em decorrência disso, surgiu a necessidade de mapear quais municípios do Vale do Rio Pardo dispõem de bibliotecas públicas. Foram coletados, por meio de contato via ligações telefônicas e pesquisas nos sites institucionais, dados como horários de</p>			



funcionamento e cobertura territorial, refletindo sobre a importância do acesso a livros para a população, o que permite o acesso a livros às famílias ao longo da vida. O levantamento regional identificou que apenas 9 municípios do Vale do Rio Pardo possuem bibliotecas públicas em funcionamento. Já os outros 14 municípios não contam com bibliotecas públicas ativas, o que evidencia ainda mais a desigualdade no acesso à leitura. Considerando que grande parte das bibliotecas escolares não têm bibliotecárias e diante da realidade cultural e socioeconômica de muitas famílias, destaca-se a importância de bibliotecas públicas bem estruturadas, com acervos atualizados e horários acessíveis, a fim de garantir que toda a comunidade possa usufruir desses espaços. Além disso, a ausência de políticas públicas consistentes compromete o papel da biblioteca como espaço de inclusão, formação cidadã e desenvolvimento de uma sociedade leitora, já que esses ambientes de leitura configuram-se também como um importante local de estudo para estudantes de baixo nível socioeconômico. O envolvimento das famílias, das escolas e do poder público são fundamentais na construção de uma formação leitora democrática.

Link do Vídeo:  Mostra - Entre prateleiras públicas e estantes familiares: explorando ...